

Decisão dá a partida na corrida ao Buriti

814

CLÁUDIO TOURINHO

Braília vai acordar amanhã com um cenário eleitoral completamente distinto, seja qual for o resultado do TSE sobre a impugnação de Joaquim Roriz. É como se a campanha começasse agora, a um mês da eleição, com definição clara de quem são os candidatos. Qualquer pesquisa de intenção de votos realizada até então perde o valor.

Não há dúvidas que o grande beneficiado com a eventual impugnação do ex-governador será o senador Maurício Corrêa. Não por ser um possível herdeiro de parte dos votos que iriam para Roriz, mas porque, a 35 dias da eleição, o tempo seria muito curto para evitar uma vitória do candidato da Frente Comunidade ainda no primeiro turno.

A candidatura em julgamento, caso tenha o registro deferido pelo TSE, poderá dar um pulo ainda mais longo na liderança que as pesquisas lhe davam, principalmente por ter se transformado num símbolo de perseverança. Roriz vai denunciar aqueles que tentaram "derrubá-lo" sem confronto das urnas.

Além de Maurício Corrêa, o ex-governador Elmo Serejo irá abocanhar grande parcela dos eleitores de Roriz, no caso de sua impugnação. Serejo até agora não desferiu críticas diretas

ao candidato da Frente Comunidade, possui propostas semelhantes, e é considerado um nome moderado na corrida ao Buriti, em relação aos demais candidatos.

Recente pesquisa do Who Informações de Mercado, encomendada pelo SBT, constatou ainda uma migração de 12 por cento dos votos de Maurício Corrêa para Elmo Serejo, caso Roriz fique fora da disputa, e apenas cinco por cento de migração de Serejo para Maurício, o que mostra a complexidade do novo quadro eleitoral. O PT — e não Carlos Saraiva — poderá ainda ter uma parte da herança de Roriz, principalmente nos assentamentos. Adolfo Lopes (PT do B) e Carlos Magno (PMN) apenas continuarão a preencher o quadro de candidatos.

Mas tudo depende ainda, caso Roriz seja impugnado, do substituto que escolherá. Valmir Campelo, que não é do seu partido e não pretende abandonar a vaga "quase certa" do Senado por algo muito incerto, é o nome mais forte, podendo levar a coligação ao segundo turno. Mas há uma interpretação da legislação eleitoral que somente candidatos do PTR de Roriz possam substituí-lo. Se isto ocorrer, Roriz poderá até optar por apoiar Elmo Serejo, ficando as três frentes (16 partidos) sem pai nem mãe.